

## **Recomendação nº**

AML
ENT/2916/AML/19 04/10/2019 14:46:19

### **“Regulação da venda de copos reutilizáveis em eventos públicos na cidade de Lisboa”**

#### **Considerando que:**

1. O plástico desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de algumas áreas essenciais, como a medicina e a tecnologia, e o seu impacto económico e social foi determinante no curso da Humanidade durante o último século. No entanto, a sua vertente descartável fez aumentar consideravelmente o volume de resíduos, uma vez que maior parte dos plásticos não é biodegradável.
2. Muito do plástico que não se degrada em ambiente natural acaba nos oceanos, materializando-se numa ameaça para as espécies marinhas, quer por degradação do *habitat*, quer por ingestão ou ainda por exposição aos componentes químicos que compõem os detritos.
3. O plástico que se degrada em ambiente natural, por outro lado, vai-se quebrando em cadeias sucessivamente mais pequenas, dando, assim, origem a microplásticos que têm vindo a ser encontrados nos oceanos em quantidades crescentes. Este tipo de detritos são ingeridos pela fauna marinha, são transmitidos ao longo da cadeia alimentar, acabando por chegar aos humanos. As consequências da presença de microplásticos no organismo humano ainda não são plenamente conhecidas, mas muitos dos compostos adicionados no fabrico do plástico têm potencial tóxico.
4. Estima-se que a produção de plástico a nível mundial aumentou de 1,5 milhões de toneladas, em 1950, para cerca de 322 milhões de toneladas, em 2015.

5. Nos últimos anos, a União Europeia tem desenvolvido esforços no sentido de reduzir a produção de plástico, nomeadamente através da imposição da exclusão de microplásticos em produtos de cosmética e detergentes de limpeza até 2020, por exemplo, mas também da inclusão de um teor mínimo de materiais reciclados em alguns produtos de plástico, bem como através da definição de padrões de qualidade para os plásticos reciclados. Os esforços desenvolvidos passam ainda por incentivar as empresas a reduzir a disseminação de microplásticos na produção de têxteis, pneus e filtros de cigarro e banir produtos de plástico de uso singular, tais como loiça descartável, palhinhas e cotonetes.
6. Na sequência dos compromissos assumidos por Portugal através da assinatura do Acordo de Paris, em 2015, foi aprovado em Conselho de Ministros, e publicado em Diário da República a 11 de Dezembro de 2017, o Plano de Acção para a Economia Circular (PAEC), como um modelo estratégico de crescimento e de investimento assente na eficiência e valorização dos recursos e na minimização dos impactos ambientais.
7. O PAEC preconiza que num modelo de economia circular através do qual se procura “extrair valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis [...] com vantagens económicas para fornecedores e utilizadores, e vantagens ambientais decorrentes de menor extração e importação de matérias-primas, redução na produção de resíduos e redução de emissões associadas.”
8. Entre os dez principais artigos de plástico descartável encontrados nas margens do mar, encontram-se os copos de bebidas.
9. No início deste ano, a Câmara Municipal de Lisboa anunciou, entre dez medidas destinadas a responder ao aumento da produção de lixo na cidade, a proibição, a partir de Janeiro de 2020, de plásticos descartáveis em espaço público, prevendo o ano de 2019 como período de adaptação para que os empresários da restauração encontrem alternativas.

10. Ao longo deste ano, foi possível verificar, nos eventos públicos que decorreram na cidade, um crescente investimento em copos reutilizáveis para consumo de bebidas. Em alguns casos, o copo é adquirido mediante o pagamento de uma caução que é devolvida caso o cliente não pretenda ficar com o copo após o evento. Estes copos são, então, devidamente higienizados e reutilizados em eventos posteriores. No caso de o cliente decidir manter o copo, incentiva-se a que o reutilize noutro evento futuro.
11. No entanto, tem-se verificado que existem eventos onde não se aceita a devolução do copo adquirido ou ainda onde se impede a utilização de copos adquiridos noutros eventos, o que significa que é imperativo que o cliente compre um copo no evento se quiser consumir bebidas.
12. Uma vez que a produção destes copos de plástico duro tem um maior impacto ambiental do que a produção de copos descartáveis, o recurso a copos reutilizáveis só é sustentável se for utilizado várias vezes e, portanto, quando for permitida a sua utilização em qualquer evento público.

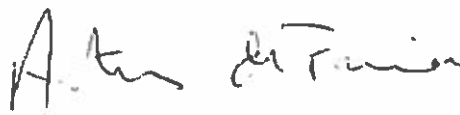
**Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa na sua reunião realizada no dia 8 de Outubro de 2019 delibera, na sequência da presente proposta do eleito do Partido da Terra - MPT, recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:**

1. Incluir no Regulamento de Gestão de Resíduos, Limpeza e Higiene Urbana de Lisboa a obrigatoriedade de, nos eventos de que a CML é organizadora ou co-organizadora, se aceitar copos reutilizáveis, independentemente da sua origem, para compra e consumo de bebidas, assim como para estabelecimentos que vendam bebidas para consumo externo.
2. Sensibilizar junto de todas as entidades de promoção de eventos que requeiram licença para organizar eventos públicos na cidade de Lisboa para a importância da reutilização de copos de plástico duro independentemente da sua origem.

**Delibere ainda:**

Enviar a presente deliberação para a Direção Municipal de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, Direção Municipal de Cultura, EGEAC, Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Quercus e Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável.

Lisboa, 8 de Outubro de 2019

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Inácio Faria', written in a cursive style.

- José Inácio Faria-

Deputado Municipal do Partido da Terra